

PESQUISAS EM SEXUALIDADE INFANTIL E AS TENDÊNCIAS DO MÉTODO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO¹

Research child sexuality and trends of the method in education area

Claudionor Renato da Silva; Ana Claudia Bortolozzi Maia

1 Introdução

O método, nas pesquisas em educação, tem sido negligenciado nas produções acadêmicas de dissertações e teses. São seções – quando existem! – se restringindo à descrição de procedimentos (Gatti e André, 2010). Estas autoras realizam um alerta quanto ao rigor científico e dos procedimentos de pesquisa no interior das dissertações e teses no campo educacional, e encaminham uma insistência, especialmente, nas abordagens qualitativas, da identificação teórico-procedimental do(s) método(s) utilizado(s).

Mesmo compreendendo que os significados da palavra “rigor” são um tanto fortes (severidade, aspereza, dureza) admitimos que a ideia é exatamente esta e não tem nada a ver com cartesianismo ou positivismo comteano. A questão posta é a validade, a legitimidade da produção científica; o reconhecimento de que a produção científica, particularmente em educação e nas ciências humanas não é uma produção menor em relação às áreas das exatas e das biológicas e, bem por isso, talvez, existam poucos investimentos em pesquisa, justamente por este desconhecimento ou des-privilégio das produções resultantes do trabalho do cientista educacional, das humanidades.

Num artigo de 2001, Marli André (André, 2001) nos convida a observar e conhecer um exemplo de academia, no caso, a norte-americana, que constantemente atualiza e debate métodos de pesquisa. Com toda tradição de produção, Marli André convida a academia brasileira para este modelo, qual seja a revisão constante e o debate infundável sobre o rigor da pesquisa em educação, “[..] essa é – ou deve ser - uma tarefa coletiva e de longo prazo, que

¹ Os dados iniciais deste trabalho, as pesquisas de 2009 a 2012, dissertações e teses em sexualidade infantil foram apresentadas pelos autores no III Simpósio Internacional de Educação Sexual, realizado entre os dias 24 e 26 de abril de 2013 em Maringá (PR) na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

precisa envolver todos aqueles que de alguma forma se preocupam com o desenvolvimento e com os resultados das pesquisas na área de educação (p. 52)”.

Trata-se de serem pensados parâmetros avaliativos da pesquisa educacional. Alguns poucos estudos, como já se disse, têm se ocupado desta questão. Trata-se, portanto de reflexões para serem propostas e discutidas em seminários, encontros e congressos da área da educação.

André (2001) já acusava a ausência de conceituação de métodos e técnicas para coleta e análise de dados. Eram – e ainda, são - “[...] instrumentos precários [...] por realizarem análises pouco fundamentadas e interpretações sem respaldo teórico (p. 52)”.

[...] observações casuísticas, sem parâmetros teóricos, a descrição do óbvio
[...] análises de conteúdo realizados sem metodologia clara, incapacidade de reconstrução do dado e de percepção crítica dos vieses situacionais, desconhecimento no trato da história e de estórias, precariedade na documentação e na análise documental (ANDRÉ, 2001, p. 61).

O presente artigo, num breve levantamento, sobre um único descritor (sexualidade infantil) identificou este elemento, destacando, enfim, o método e os instrumentos de pesquisa; as tendências na área da educação.

Concordam com estas autoras, para citar apenas alguns Lüdke e André, 1986; Esteban, 2010; Kauark, Manhães e Medeiros, 2010; Ghedin e Franco, 2011. Para Lüdke e André (1986)

[...] o fato de não existirem hipóteses ou questões específicas formuladas a priori **não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise de dados**. O desenvolvimento do estudo aproxima-se a um funil: no início as questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhor esses focos à medida que o estudo se desenvolve (p.13, grifos nossos).

Defendendo a pedagogia como ciência da educação, Esteban (2010), apresenta a tendência da “integração de métodos” na atualidade das pesquisas em educação, sobretudo na Espanha. Esteban denomina de “projetos multimétodos na pesquisa educacional a partir de uma atitude integradora (p. 43)”.

Em resumo, são apresentadas três estratégias de “integração de métodos”: estratégias de complementação (grau de integração mínimo), triangulação (um maior grau de integração) e combinação. Na estratégia da complementação

[...] em uma mesma pesquisa, se obtêm duas imagens, uma procedente de métodos de orientação qualitativa e outra de métodos de orientação quantitativa. Cada perspectiva ilumina uma dimensão diferente da realidade, de maneira que não existe ou não se pretende o solapamento entre os métodos. [...] O produto final é normalmente um relatório com duas partes diferenciadas no qual se expõem os resultados obtidos na aplicação dos respectivos métodos (ESTEBAN, 2010, p. 44).

Na triangulação está em jogo uma busca por “[...] uma visão mais completa da realidade (ESTEBAN, 2010, p.44)”. Aqui uma única realidade é analisada sobre dois olhares metodológicos distintos. “[...] Pretende-se um solapamento ou convergência dos resultados e reforçar, assim, sua validade (p. 44)”.

Uma estratégia de combinação implica no seguinte:

[...] o resultado obtido em uma pesquisa que aplica o método A pode aperfeiçoar a implementação de algum componente ou uma fase da pesquisa realizada com o método B, incrementando, assim, a qualidade dos resultados desse último. Integra-se de maneira subsidiária um método, qualitativo ou quantitativo, no outro, com o objetivo de fortalecer a validade do segundo, ao compensar suas debilidades por intermédio da informação obtida com o primeiro. Não se procura a convergência de resultados, mas uma combinação metodológica adequada (ESTEBAN, 2010, p. 44).

Kauark, Manhães e Medeiros(2010) ao discutirem o método na pesquisa apontam para a problemática ou problema da pesquisa como fonte de e para a decisão do “caminho” que se vai percorrer, da coleta à análise dos dados. Método de pesquisa, nada mais é do que as “[...] estratégias investigativas. [...] é preciso que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado (p.25)”.

Efetando a indicação do “lugar” do método no relatório de pesquisa ou no trabalho científico (trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação ou tese) Kauark, Manhães

e Medeiros(2010) organizam uma estrutura dos elementos que uma seção sobre a metodologia devem conter. Os elementos são os seguintes:

- 1 Área e universo de estudo (espaço geográfico, territorial... o todo) - Universo (local em que será aplicado o trabalho de intervenção, com identificação e características).
- 2 Fontes de coleta de dados.
- 3 População e amostra, ou sujeitos da pesquisa (pessoas envolvidas, entrevistados, investigados).
- 4 Tipo e métodos da pesquisa.
- 5 Procedimentos e técnicas da pesquisa (como fazer).
- 6 Variáveis (quais fatores podem levar a pesquisa para esse ou àquele resultado? O que pode variar as hipóteses da pesquisa) (KAUARK, MANHÃES E MEDEIROS, 2010, p. 42).

O item 4 é fundamental: que o tipo e método da pesquisa esteja organizado de forma referencial. Não pode ser um relato do que e como aconteceu a pesquisa ou apenas citar o tipo de instrumento de coleta e análise. A seção Metodologia nos trabalhos científicos também são uma especificidade que identifica se o trabalho respeita e conhece os rigores da produção em ciência em ciências humanas.

Ghedin e Franco (2011) numa perspectiva à pedagogia, à educação, como ciência da práxis, ciência da prática social revelam alguns caminhos ao método da produção de conhecimento nesta ciência, qual seja, a da consideração do conhecimento numa “racionalização reflexiva (p. 148)”, o que implica uma metodologia, segundo estes autores, categorizada por eles como “hermenêutica”, uma metodologia que esteja atrelada à uma ciência da práxis.

Neste sentido, métodos como o Estudo de Caso, a Fenomenologia e a Etnografia assumem destaque na proposta por uma produção de conhecimento que transforma a realidade.

O método define e dá corpo à pesquisa. Não há pesquisa sem a definição de um “caminho”, o método para tratar os dados coletados, acessados. É no planejamento, portanto, no projeto de pesquisa, que o método é definido. Tem-se o problema formulado, organiza-se a revisão da literatura e, a partir daí é definido o método, que permitirá responder à problemática, atingir os objetivos da pesquisa. Segundo Luna (2009, p.17), o método é o atendimento aos requisitos: “a seleção de um sistema para tratamento dessas informações; (...) ao uso de um sistema teórico para interpretação delas”.

O método tem uma significativa funcionalidade na pesquisa educacional qualitativa, uma vez que está integrado à realidade prática, que, por sua vez, é, ao mesmo tempo, teórica e gera teoria ou conhecimentos específicos. O método exige do pesquisador conhecimentos do seu processo de inserção no campo da investigação, seja ela teórica ou não, em que, pormenores da coleta de dados sejam previamente esclarecidos e, depois, uma vez com os dados em mãos, operacionalizar a interpretação desses dados, formatando o produto final que, inicialmente foi pensado (problema, revisão da literatura e objetivo).

O grande desafio da pesquisa educacional, segundo Gatti; André (2010), para que os pesquisadores compreendam a importância do estudo do método da pesquisa a ser empreendida, reside no fato, de que muitas destas pesquisas citam apenas os procedimentos, o que foi feito e não se consegue na leitura destas pesquisas se identificarem as bases teóricas do método utilizado, seja na coleta, seja no tratamento dos dados.

A produção de conhecimento na área da educação sexual também carece desta organização do método. Esta pesquisa sob o descritor “sexualidade infantil” demonstrou esta necessidade (SILVA, MAIA, 2013).

Assim, a questão deste trabalho bibliográfico está posta: em sexualidade infantil, quais seriam os métodos de coleta e análise de dados mais presentes ou que mais são evidenciados nas pesquisas em educação e, que, portanto, delimitariam uma tendência, nos últimos anos?

Diante dessas considerações, defendemos ser importante estudar o método nas pesquisas educacionais que tratam do tema da sexualidade infantil – uma ramificação de estudos na área da educação sexual. A relevância de um estudo sobre o método das pesquisas em educação sexual, com recorte na temática da sexualidade se justifica não somente pelos apontamentos de Gatti e André (2010) sobre a produção de conhecimento na grande área da educação, mas, sobretudo, pela importância da “retomada” de que nos convoca Figueiró (2010) em que aliado à organização conceitual, teórica e de produção de conhecimento em educação sexual escolar é de fundamental importância o rigor científico e a postura do pesquisador na configuração de uma pesquisa qualitativa que traduza resultados efetivos consequentes da aplicação ou aplicações de métodos previamente elaborados de coleta e análise, que seguem o rigor necessário para pesquisas no campo das ciências humanas.

2 Objetivo

O objetivo deste estudo é realizar um levantamento sobre os tipos de métodos de pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação em educação, a partir de leitura de dissertações e teses, sobre o tema da sexualidade infantil, localizadas na CAPES no período de 2009 a 2012. Para complementação do um período de 2013 até 2015, são buscados nos sites das universidades, em seus programas de pós-graduação, identificadas pelo maior número de produções.

3 Método e procedimentos

Com relação ao método esta é uma pesquisa qualitativa, tipo documental (Marconi; Lakatos, 2003) que se serve de documentos primários ou secundários, escritos ou não; podem ser de fatos/fenômenos já ocorridos ou em processo. Neste presente estudo, os dados são primários, pois se caracterizam por dados compilados pelo autor; documentos arquivados, públicos, no caso, dissertações e teses na CAPES e num segundo momento nos sites das universidades em que são elencadas as dissertações e teses.

Algumas implicações da pesquisa documental, segundo estas autoras são: servir de referência para discussão de resultados; subsidiar hipóteses; ampliar os horizontes; orientar os estudos e prevenir erros ou falhas de posicionamentos ou comentários quando do tratamento de dados.

Quanto aos procedimentos, tal como prevê uma pesquisa documental (Marconi; Lakatos, 2003) os seguintes passos foram realizados: localização das fontes a serem acessadas, referenciadas, lidas, analisadas (interpretadas) e delas extraída a informação que se deseja explorar, sempre em consonância à questão e ao objetivo da pesquisa.

Os critérios de inclusão para delimitar a busca dos documentos analisados foram: serem dissertações e teses defendidas no período entre 2009 e 2015 e estarem vinculadas à produção acadêmica de programas de Pós-Graduação em Educação. O recurso utilizado foi a base de dados CAPES e a escolha de descritores “sexualidade infantil” para o levantamento de dissertações e teses. Realizado este primeiro recorte, procedeu-se à localização destes trabalhos na íntegra, sendo assim, acessados e arquivados para leitura e análise, exceto, a tese de Andrade (2012) em que se localiza apenas o Resumo no site da CAPES e um pequeno texto explicativo no site da instituição em que a tese foi defendida: UNESP/FCLar. Para localização de pesquisas no período de 2013 a 2015 recorreu-se aos sites das universidades

que mais tem produzido na temática da sexualidade infantil, no caso, aparecem no levantamento a UNESP/FCLar e a UFRGS.

A CAPES permite, atualmente, apenas o elencamento de dissertações e teses, de 2011 a 2012. À época da pesquisa, no ano de 2012, na entrada do ano de 2013, momento em que estes dados foram coletados, como se justifica no início deste artigo, o site permitia uma delimitação maior de período de busca. Desta forma, naquele momento se pode encontrar os estudos referentes ao período de 2009 a 2012.

Procurando uma atualização até 2015, opta-se para se restringir às Linhas de Pesquisa e Universidades, bem como ao nome dos orientadores destes trabalhos, recorrendo-se ao currículo lattes para serem encontrados os últimos trabalhos de orientação. Chega-se, assim à UNESP/FCLar (Linha: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual) e a UFRGS (Linha: Políticas e formação, políticas e gestão da educação).

Dos trabalhos entre o período de 2013 a 2015, apenas a UNESP/FCLar teve uma publicação na temática da sexualidade infantil. Trata-se da pesquisa de Silva (2015), autor deste artigo, orientado pela Prof. Dr.^a Ana Claudia Bortolozzi Maia, também co-autora deste artigo. O método da pesquisa de Silva (2015) foi o *Grounded Theory*, geralmente encontrado no Brasil sob a designação de Teoria Fundamentada ou Teoria emergente dos dados.

Desta forma, do último trabalho científico de 2012, constante no Quadro 1, sobre a sexualidade infantil, apenas em 2015 a área da educação discute a temática, propondo um método ainda não corrente ou presente, como se discorrerá sobre eles na subseção seguinte.

Na sequência buscou-se na leitura dos trabalhos, no capítulo referente à construção do método das respectivas pesquisas, quanto à coleta e análise desses dados e categorizados, a partir de cada palavra-chave e autor, o método empregado e a forma como esse método é descrito; o grau de detalhamento deste método e os referenciais utilizados nessa construção.

Nesse levantamento dos trabalhos faz-se um entrecruzamento com o referencial teórico sobre as pesquisas qualitativas educacionais com recorte nos estudos da sexualidade infantil e educação sexual.

4 Sobre o levantamento bibliográfico

A tendência dos métodos nas pesquisas na área da educação, sob a temática da sexualidade infantil, formato teses, está apresentada no Quadro 1.

QUADRO 1. Referenciais do método e suas tendências no campo educacional (teses).

AUTOR(A)	NATUREZA DO TRABALHO	REFERENCIAL DO MÉTODO(S)	COLETA DOS DADOS	ANÁLISE DOS DADOS
Gagliotto (2009)	Tese		Referenciais na História, na Filosofia e na Psicologia	
Andrade (2012)		André (1986); André (1995).	Etnográfico	
Vollet (2012)		Manzini (2003); Bardin (1977); Birman (1983).	Entrevista Semi-estruturada	Análise de Conteúdo
Beck (2012)			Entrevista semiestruturada	
			Observações.	
		Encontros com turmas da 4ª série do Ensino Fundamental – termo utilizado na tese.		
Silva (2015)		Charmaz (2009); Tarozzi (2011);	Grounded Theory (dados documentais)	Grounded Theory

FONTE: SILVA; MAIA (2016).

Sobre as tendências do método em sexualidade infantil no campo da educação, referente às teses, inicialmente, a análise mais importante a ser feita é que a abordagem quantitativa está ausente, prevalecendo, 100% de uma proposta qualitativa, como bem apontam Gatti e André (2010).

Na leitura da tese de Gagliotto (2009) percebe-se que não foram explicitados a referência metodológica com uma profundidade que revele autores ou conceitos do método utilizado na pesquisa, seja na coleta, seja na análise dos dados. Apenas se identifica como estudo bibliográfico (mas os estudos bibliográficos também possuem referenciais). Não há uma seção explicitando o método.

Afirmar que os dados serão coletados e analisados sob referenciais na História, na Filosofia e na Psicologia revelam ao mesmo amplitude e lacuna com referência ao rigor científico. Apresenta-se uma proposta de metodologia muito ampla e a nosso ver perigosa, no sentido de que, mesmo nestas grandes áreas, o formato dos métodos são diversos para atender diversas problemáticas.

Vê-se, portanto, alguns elementos que geram uma preocupação quanto ao método adotado nas pesquisas sobre sexualidade infantil.

Andrade (2012) também apresenta o método da tese de forma muito ampla sob a terminologia qualitativa “do tipo etnográfico”, fundamentada em Marli André. A citação dos procedimentos em detrimento à apresentação de um referencial que aprofunde o passo a passo da etnografia, não simplesmente como a afirmação de um estar em um lugar, parecem apresentar novamente uma lacuna no que se espera de uma apresentação de metodologia de pesquisa, sobretudo numa tese.

A seção 4 da tese Vollet (2012) é toda dedicada ao método. Um destaque, diferentemente de outros trabalhos é a preocupação com os aspectos éticos (Seção 3.2.4) em que afirma “(...) A presente pesquisa não apresenta riscos (...) a pesquisa traz ainda mais benefícios, incalculáveis do ponto de vista de direitos humanos e de proteção à infância (VOLLET, 2012, p. 68)”. Nas tendências de métodos em sexualidade infantil, este é um dos trabalhos que se diferenciam por esta questão metodológica. O método na pesquisa de Vollet é detalhado.

O estudo de Beck (2012) está fechado num trabalho científico de cunho esteticamente teórico e impõe, a partir da teoria dos estudos culturais, dos estudos de gênero uma abordagem pós-estruturalista, de modo que se imprime uma liberdade quanto ao método em que a autora se propõe a construir seu próprio caminho de investigação a partir das observações e das entrevistas com as meninas participantes do estudo. Ela afirma haver a “(...)inexistência de um específico percurso metodológico (BECK, 2012, p. 76).

Teremos que discordar de pesquisas que apontam para este caminho, na medida em que o rigor científico não é uma “camisa de força” e que, manter-se num certo caminho metodológico padronizado e legitimado pela comunidade científica só permite a prevalência de uma certa ordem de produção e de confiabilidade.

Silva (2015) aborda o método e os procedimentos da pesquisa em uma seção específica. Apresenta a concepção e a abordagem do método da Grounded Theory ou Teoria Fundamentada – também conhecida como Teoria Emergente - , apresentando a escola norte-americana (Charmaz, 2009), onde nasceu o método, herdeiro do interacionismo simbólico e apresenta também as escolas italiana (Tarozzi, 2011) e canadense (Làperriere, 2008).

O método neste trabalho é utilizado tanto na coleta quanto na análise dos dados e o resultado é uma teoria emergente, ou melhor, uma teorização em sexualidade infantil, explicitada em três resultados: o primeiro é que a sexualidade infantil é um estudo de base freudiana e psicanalítica contemporânea. O segundo resultado: a sexualidade infantil abrange ser considerado que as crianças são sexuadas e manifestam esta sexualidade no cotidiano escolar e familiar, embora os pais e os adultos que delas cuidam achem isto anormal, impróprio e admitem não estarem preparados(as) para lidar com estas situações no espaço escolar, desde a educação infantil. E o terceiro é que a sexualidade infantil é um tema de política pública e de gestão visando a proteção da criança pequena, logo, o estudo nesta subárea da Educação Sexual ultrapassa os muros escolares tornando-se uma questão social e de política pública.

As tendências do método em sexualidade infantil no campo da educação, referente às dissertações estão apresentadas no Quadro 2.

QUADRO 2. Referenciais do método e suas tendências no campo educacional (Dissertações).

AUTOR(A)	NATUREZA DO TRABALHO	REFERENCIAL DO MÉTODO(S)	COLETA DOS DADOS	ANÁLISE DOS DADOS
(CARVALHAR, 2009).	Dissertações	Estudos Culturais. Etonografia Green et al.	Observação e Entrevista	Categorias; Análise do Discurso; Estudos Culturais

		(2005) Fonseca (1999)		
(TAVARES, 2009).		Estudos Culturais, Estudos Feministas	Seleção de obras literárias	Categorias
(CASAROT TI, 2009).		Pesquisa-intervenção (Portugal, 2008)	Conversação (Miller, 2003) (Santiago, 2008)	Categorias - Sessões de Conversação
(NUNES, 2009).		Estudos Culturais, Estudos Feministas Documentos	Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) e Resoluções	Categorias - Estudos Culturais
(LÖSER, 2009)		Análise Documental	48 filmes nacionais sobre infância	Análise de Conteúdos (L. Bardin).
(STOLFI, 2009).			Lista para Assinalar; Entrevistas Semi estruturada	Categorias - dados coletados e um Tratamento Quantitativo dos Dados
(SILVEIRA, 2010)		Materialismo Dialético Grupo de Discussão	Formação de um grupo	Categorias - materialismo dialético
(CAMPOS, 2010)		História Oral Temática (FREITAS, 2002)	Narrativas escritas	Categorias - “achados” dos relatos”
(CHAVES, 2010)		Metodologia da conversação	Curso de formação	Categorias - Michel Foucault

(PINHEIRO, 2011)	Dissertações	Psicanálise: Freud e Lacan	Bibliográfico?	
(REBOLHO, 2011)			Aplicação de questionários e entrevistas	
(FEITOSA, 2011).		Narrativas dos Participantes da Pesquisa (Prout, 2010)	Narrativas das crianças abrigadas	
(BITTENCOURT, 2012).		Grupo Focal (Kitzinger, 1994; Debus, 2004; Giovanazzo, 2001)	Pequenos grupos com gravação de voz, filmagem (depoimentos, gestos, atitudes)	

FONTE: SILVA; MAIA (2016).

Numa análise geral dos referenciais do método das pesquisas desenvolvidas em mestrados acadêmicos, temos:

- Referencial nos Estudos Culturais: particularmente Carvalhar (2009); Tavares (2009); Nunes (2009), servindo tal referencial para a organização de categorias de análise.
- Referencial nos Estudos Estudos Feministas, conjuntamente: Tavares (2009) e Nunes (2009).
- Referencial na Pesquisa-intervenção: utilizando a Conversação (Casarotti, 2009); utilizando-se de um curso de formação (Chaves, 2010); da formação de um grupo de discussão Silveira (2010) e, a partir de narrativas ou História Oral, Campos (2010).
- Referencial nos estudos bibliográficos, ensaios teóricos, obras de referência.
- Referencial em Análise de Documentos: Nunes (2009); Löser (2009), Pinheiro (2011).

Excetuando-se os trabalhos de cunho teórico (Gaglioto, 2009 e Pinheiro, 2011) todos os trabalhos em sexualidade infantil operacionalizam categorias de análise: dois destes organizaram categorias a partir dos dados coletados (Casarotti, 2009; Campos; 2010); os demais têm a organização das categorias a partir dos referenciais metodológicos e teóricos escolhidos, por exemplo: Estudos culturais: Carvalhar (2009); Estudos culturais e estudos feministas conjuntamente: Tavares (2009), Nunes (2009); Materialismo Dialético: Silveira (2010); Etnografia: (Carvalhar, 2009).

Dentre as técnicas utilizadas se destacam dois grandes grupos:

- Observação, Entrevista; grupos de discussão; narrativas; questionário; cursos de formação: Carvalhar (2009); Casarotti (2009); Stolfi (2009); Silveira (2010); Campos (2010); Chaves (2010); Rebolho (2011) e Feitosa (2011).
- Seleção de obras literárias infantis; filmes; documentos; obras/autores: Tavares (2009); Nunes (2009); Gagliotto (2009), Pinheiro (2011).

A análise demonstrou que nas dissertações é recorrente o uso de um capítulo específico, demarcando as questões metodológicas das pesquisas. Porém, na leitura atenta da qual a pesquisa documental prima existe uma desconsideração ou não citação do referencial teórico que fundamenta o método e o procedimento da coleta e da análise desses dados. Isso aparece nos trabalhos de Nunes (2009); Campos (2010); Pinheiro (2011) e Stolfi (2009). No trabalho de dissertação de Nunes (2009) ao tratar dos documentos a serem analisados, o autor não faz referência ao método, propriamente, da Análise de Documentos, apenas se faz o elencamento de categorias a partir dos Estudos Culturais.

Nas análises dos trabalhos confirma-se o que Gatti e André (2010) argumentam de que as pesquisas em educação apresentam problemas de base quanto à omissão ou à precariedade com que descrevem a seção método nas pesquisas que realizam sem relacionarem o referencial teórico e procedimentos utilizados.

Weller e Pfaff (2010) afirmam a necessidade de uma prévia organização de princípios epistêmicos fundamentados numa teoria metodológica rigorosa.

Em geral, alguns dados chamam a atenção na análise das pesquisas e dos métodos a elas relacionados, tanto nas teses quanto nas dissertações:

Foram encontradas apenas duas teses de doutorado sobre sexualidade infantil: Gagliotto (2009) e Silva (2015). Mestrados acadêmicos: Casarotti (2009), Nunes (2009) e Silveira (2010). Pode-se afirmar que há pouca produção na temática na área da educação.

Foram encontrados dois trabalhos sob o referencial na psicanálise freudiana e contemporânea: Vollet (2012), Silva (2015) e Pinheiro (2011). A tese de Silva chega a conclusão de que tudo que se trata de sexualidade infantil, a partir do método da Grounded Theory, tem suas bases na psicanálise. O tema gira em torno do desenvolvimento psicosexual infantil em que Silva (2015) apresenta uma nova terminologia que evidencia a dimensão sexual: desenvolvimento biopsicossocial.

Grandes partes dos trabalhos selecionados partiam de realidades vivenciadas no cotidiano da escola ou da vivência prática dos professores ou ainda de cursos de formação, ou seja, relacionavam a sexualidade infantil ao contexto escolar.

Pode-se dizer que alguns trabalhos atingem de forma satisfatória, as perspectivas de uma pesquisa educacional qualitativa, na perspectiva dos autores aqui citados na introdução deste artigo: Andrade (2012) – embora não fique claro a questão metodológica referenciada na etnografia – Silva (2015), Carvalhar (2009), Nunes (2009), Löser (2009), Silveira (2010), Chaves (2010) e Bittencourt (2012). São dissertações e teses em que o método foi tratado em profundidade, no que diz respeito à teoria que fundamenta a coleta e a análise dos dados, assegurando assim o rigor e a qualidade da pesquisa tal como defendem Lüdke e André (1986) e Gatti e André (2010).

5 Considerações finais

Insistir no rigor científico e no método não se trata de positivismo como alguns poderão contestar. Não se trata também de impor uma regra. Mas dizer que o método seguirá um caminho ou se formatará ao longo da coleta de dados é um risco a ser corrido, como também foge à legitimidade da produção de conhecimento já acumulada ao longo da história da ciência.

Espera-se na pós-graduação que o pesquisador tenha condições de detalhar conceitualmente o método escolhido. E se este é uma combinação de métodos, que fique claro na apresentação do texto. Uma referência conceitual ao método, seja um capítulo destinado à isto ou não, não pode estar restrito a um texto descritivo de ações. Muito menos, afirmar, que o método vai surgir à medida que a pesquisa se encaminhar. Não é admissível.

Do mesmo modo a falta de explicitação do método escolhido, iniciando-se pelo referencial teórico do método implica num trabalho parcial e podemos dizer, um pouco falho.

Preocupa-nos a terminologia de uma análise de dados, que organiza categorias e se denomina “categorias de ‘achados’ dos relatos”. O pesquisador pode criar um *modus* de interpretação, mas que esteja próximo aos modelos de análise de dados amplamente divulgados na literatura sobre metodologia de pesquisa e produção de textos acadêmicos.

Talvez a ideia de “qualitativo” e de “subjetividade” e a total ojeriza a métodos quantitativos, principalmente, na educação e nas ciências humanas, tenha dado a impressão, a muitos pesquisadores, que tudo pode ser sintetizado na liberdade do pensar sem a “camisa de força” – como afirmam alguns – do método científico que acabam “acusando” de “cartesiano”.

Tomamos a posição neste texto da necessidade de uma maior compreensão dos pesquisadores em formação na pós-graduação sobre a metodologia da pesquisa e a produção de conhecimento. Particularmente, aos pesquisadores da área da educação sexual que organizem pesquisas qualitativas e quantitativas ou a mescla destas duas e imprimam experiências em formas de coleta e análise de dados que transmitam a essência da sala de aula que proporciona a diversidade sexual e a identidade emancipatória dos indivíduos. Acima de tudo, que o rigor científico permita a clareza do método para que a produção de conhecimento encontre legitimidade perante aqueles que, em busca de conhecimento sobre o avanço da área, não só encontrem o que está produzido, mas a partir desta descoberta identifiquem o que ainda está para ser pesquisado. E tudo começa com uma boa pergunta de pesquisa e a escolha do melhor método de coleta e de análise de dados.

Entendemos, assim, como destaca Marli André (André, 2001), no início deste artigo, que se torna imperioso um movimento que discuta em todos os congressos e seminários de educação e de educação sexual, fundamentalmente, a necessária atenção ao método e aos instrumentos de pesquisa em dissertações e teses e, quem sabe, deste pequeno movimento se tenham, ainda, um encaminhamento mais amplo, que organize a temática e o debate constante sobre a avaliação das pesquisas em educação, com destaque ao método e ao rigor científico na ciência da educação a ciência da práxis pedagógica.

Esperamos também que o presente artigo contribua para a formação em pesquisa desde a graduação, de forma que o método seja uma preocupação constante de orientadores (as) e orientandos (as) visando a qualidade da produção de conhecimento em educação e em

educação sexual. Insistimos que tal ação seja ainda mais exigida nas produções da área da educação sexual e que a temática da sexualidade infantil efetue grandes contributos à formação de pedagogos (as) que irão desenvolver sua profissionalidade na prática pedagógica junto a educação infantil e os anos iniciais.

6 Referenciais

- ANDRADE, E. B. F. 2012. O professor na educação infantil: concepções e desenvolvimento profissional no ensino da arte. 2012. Araraquara, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP/FCLar, 214p.
- ANDRÉ, M. 2001. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n.º 113, jul., p. 51-64.
- BECK, D. Q. 2012. Com que roupa eu vou? Embelezamento e consumo na composição dos uniformes escolares infantis. 2012. Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - UFRGS, 280p.
- BITTENCOURT, R. M. S. 2012. Meninos e meninas: uma análise do menino maluquinho, o filme, sob o olhar do gênero. 2012. Criciúma, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 149p.
- CHARMAZ, K. 2009. A construção da teoria fundamentada. Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed.
- CAMPOS, M. I. 2010. Memórias de infância de professoras da educação infantil: gênero e sexualidade. 2010. Dourados. 3f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados. UFGD, 123p.
- CARVALHAR, D. L. 2009. Relações de gênero no currículo da educação infantil: a produção das identidades de princesas, heróis e sapos. 2009. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 170p.
- CASAROTTI, M. H. B. 2009. Sexualidade na educação infantil: impasses dos professores diante das questões das crianças. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 143p.
- CHAVES, G.B. 2010. A educação sexual e seus avessos. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 156p.
- ESTEBAN, M. P. S. 2010. Pesquisa qualitativa em educação. Fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH.
- FEITOSA, A. G. S. 2011. A infância abrigada: impressões das crianças na Casa Abrigo. 2011. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFMG, 158p.
- FIGUEIRÓ, M.N.D. 2010. Educação Sexual. Retomando uma proposta, um desafio. 3ª ed. Londrina: EDUEL.
- FONSECA, C. 1999. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, n.10, p.58-78, jan-abr.

- FREITAS, S.M. 2002. História Oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado.
- GAGLIOTTO, G. M. 2009. A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Campinas. 2009. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 157p.
- GATTI, B. ANDRÉ, M.A.M.D. 2010. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W. PFAFF, N. (orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação. Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, p. 29-38.
- GHEDIN, E. FRANCO, M. A. S. 2011. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2ª. ed. São Paulo: Cortez.
- GREEN, J. et al. 2005. A etnografia como lógica de investigação. Educação em Revista, Belo Horizonte, n.42, p.13-79, dez.
- KAUARK, F. MANHÃES, F.C. MEDEIROS, C.H. 2010. Metodologia da Pesquisa: guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum.
- LAPERRIÈRE, A. 2008. A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, p.353-385.
- LÖSER, N. M. 2009. Crianças na tela: formas de abuso da infância no cinema nacional contemporâneo. 2009. Itajaí, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, 105p.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. 1986. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- LUNA, S. V. 2009. Planejamento de pesquisa. Uma introdução. São Paulo: EDUC.
- MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. 2003. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas.
- MILLER, J. La experiencia de lo real en la cura psicoanalítica. 2003. Buenos Aires: Paidós.
- NUNES, M. R. 2009. Pedofilização e mercado: o corpo-produto de crianças e adolescentes na era de direitos no Brasil. 2009. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 151p.
- PINHEIRO, G. S. 2011. Psicanálise e Educação: da sustentação do enigma à construção do saber. 2011. Juiz de Fora, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, 125f.
- PORTUGAL, F. T. 2008. A pesquisa-intervenção e o diálogo com os agentes sociais In Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Lucia Rabelo de Castro, Vera Lucia Besset (org.). Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ.
- PROUT, A. 2010. Participação, políticas e as condições da infância em mudança. In: MÜLLER, F. (org.). Infância em perspectiva: políticas, pesquisa e instituições. São Paulo: Cortês.
- REBOLHO, A. C. F. 2011. Se essa rua fosse minha: concepções de gestores e professores de instituições escolares estaduais que convivem com a exploração sexual de menores. 2011.

Ribeirão Preto (SP). Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Moura Lacerda - CUML, 195p.

SANTIAGO, A. L. 2008. O mal-estar na educação e a Conversação como metodologia de pesquisa-intervenção em Psicanálise e Educação In: Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Lucia Rabelo de Castro, Vera Lucia Besset (org.). Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, p. 113-131.

SILVA, C.R. 2015. Proposta teórico-interpretativa em sexualidade infantil: contribuições à educação sexual a partir da *Grounded Theory*. 2015. Araraquara, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP/FCLAr, 345f.

SILVA, C.R. MAIA, A.C.B. 2013. Estudo bibliográfico sobre método de pesquisa em sexualidade infantil nos programas de pós-graduação em educação. In. III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - Corpos, identidade de gênero e heteronormatividade No Espaço Educativo, Maringá, PR, 2013. Anais. Maringá, PR. P. 1-10.

SILVEIRA, J. M. 2010. Manifestações da sexualidade da criança na educação infantil: estranhamentos e desafios. Goiânia. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Goiás - UCG, 149p.

STOLFI, P. F. 2009. Concepções de professores sobre agressão e violência em crianças no início da escolarização. Araraquara (SP). Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP/FCLAr, 88p.

TAVARES, E. C. C. 2009. Gênero e sexualidade na Literatura Infantil: mapeando resistências. Curitiba. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná – UFPA, 143p.

TAROZZI, M. 2011. O que é a *Grounded Theory*? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis, RJ: Vozes.

VOLLET, M. R. 2012. O saber e o não revelar da violência sexual doméstica infantil na dinâmica do profissional escolar. Araraquara (SP). Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP/FCLAr, 160p.

WELLER, W. PFAFF, N. (orgs.). 2010. Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação. Teoria e prática. Petrópolis: Vozes.

RESUMO

A questão do método nas pesquisas educacionais é tema recorrente, embora não haja um movimento nacional ou um destaque de debates em eventos científicos, como nos aponta Marli André. Algumas poucas obras dão destaque à temática. Preocupados com esta problemática e tendo em vista a fragilidade de muitos trabalhos científicos em relação à metodologia, seja nos trabalhos de conclusão de cursos na graduação, nas monografias de especialização e, principalmente, nas dissertações e teses, o presente artigo coloca a discussão sobre o método e os instrumentos de coleta e análise de dados aos estudantes e pesquisadores na área da educação e da educação sexual, postulando que o rigor do método configura um trabalho científico que atende à especificidade da produção de conhecimento na academia. Espera-se que o artigo contribua para reflexões amplas, da iniciação científica à pesquisa de

doutorado e pós-doutorado destacando a necessária e emergente atenção à metodologia da pesquisa científica em educação, em educação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Método. Sexualidade infantil. Pesquisa educacional.

ABSTRACT

The question of method in educational research is a recurring theme, although there is a national movement or a prominent reflections in scientific events, as pointed out in Marli André. A few works give prominence to the theme. Concerned about this issue and in view of the fragility of many scientific papers on the methodology, is the work of completing courses at the undergraduate, in the monographs of specialization and, especially, in the dissertations and theses, this paper puts the discussion on the method and tools for data collection and analysis to students and researchers in the field of education and sex education, postulating that the accuracy of the method sets up a scientific work that meets the specific nature of knowledge production in the academy. It is hoped that the paper will contribute to broad reflections of scientific research to doctoral research and post-doctoral showing the necessary and emerging attention to scientific research methodology in education, sex education.

KEYWORDS: Method. Sexuality child. Research in education.